

Museus virtuais e possibilidades de pesquisa em história da educação
Virtual museums and research possibilities in history of education
Museos virtuales y posibilidades de investigación en Historia de la Educación

Recebido: 05/09/2020 | Revisado: 13/09/2020 | Aceito: 12/11/2020 | Publicado: 13/11/2020

Nara Lidiana Silva Dias Carlos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5359-7208>

Universidade Federal do Rio grande do Norte, Brasil

E-mail: naralid@yahoo.com.br

Carolaine Maria dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2634-1386>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: mariacarolaine15@hotmail.com

Lidemberg Régis Santos Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7703-0115>

Universidade Federal do Rio grande do Norte, Brasil

E-mail: lidembergrsdantas@ufrn.edu.br

Olívia Morais de Medeiros Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio grande do Norte, Brasil

E-mail: olivianeta@gmail.com

Resumo

Os museus virtuais são espaços que possibilitam inúmeras pesquisas devido a diversidade de seus acervos. O presente trabalho tem como foco principal inventariar possibilidades de pesquisas para a área da história da educação tendo como fonte os museus virtuais. Para tanto, apresentamos ao longo do texto museus digitais, suas contribuições para a preservação e reflexão da cultura escolar, compreendendo que esses são espaços de guarda de memórias e da história, dos quais podemos fazer uso para construir novas pesquisas. A metodologia de análise utilizada no processo de

mapeamento dos museus online da história da educação ocorreu por meio de pesquisa no Google Acadêmico utilizando o descritor: "museu virtual da educação". Acerca da questão de pesquisa nos indagamos: quais possibilidades de pesquisas em história da educação podem ser produzidas a partir do estudo nos museus virtuais? Ou ainda, que temáticas podem ser identificadas? Esta pesquisa é de revisão bibliográfica e análise documental, tendo os museus virtuais como fontes primárias. Resultados parciais indicam a existência entre os anos de 2010 a 2020, sobre a temática mencionada, de 40 (quarenta) trabalhos produzidos, sendo que destes, apenas 12,5% (doze vírgula cinco por cento), um total de 5 (cinco) trabalhos, apresentam museus do campo da história da educação que se encontram acessíveis na internet. Concluímos também a importância da investigação nas quais os museus virtuais são tomados como fonte para o campo da história da educação, em virtude da quantidade de temáticas que foram possíveis diagnosticar nos acervos dos museus como: a análise acerca da importância do patrimônio histórico, a inclusão do uso das tecnologias e o acesso remoto nas metodologias, a abordagem e a formação da cultura escolar, a infância, resgate das memórias educativas e a análise da literatura escolar local, tratamento de fontes de arquivos digitais.

Palavras-chave: Museus virtuais; Memórias educativas; História da educação; Pesquisa histórica.

Abstract

Virtual museums are spaces that allow countless researches due to the diversity of their collections. The main focus of this work is to inventory research possibilities for the area of the history of education having as source the virtual museums. Therefore, we present throughout the text digital museums, their contributions to the preservation and reflection of school culture, understanding that these are spaces for storing memories and history, of which we can make use to build new research. The methodology of analysis used in the process of mapping online museums of the history of education occurred through research in Google Academic using the descriptor: "virtual museum of education". About the research question we asked ourselves: what possibilities of researches in history of education can be produced from the study in virtual museums? Or, what themes can be identified? This research is of bibliographical review and

documental analysis, having the virtual museums as primary sources. Partial results indicate the existence between 2010 and 2020, on the mentioned theme, of 40 (forty) works produced, of which only 12.5% (twelve point five percent), a total of 5 (five) works, present museums in the field of the history of education that are accessible on the internet. We also concluded the importance of research in which virtual museums are taken as a source for the field of the history of education, due to the quantity of themes that were possible to diagnose in the collections of the museums such as: the analysis about the importance of the historical patrimony, the inclusion of the use of technologies and the remote access in the methodologies, the approach and the formation of the school culture, the childhood, the rescue of the educative memories and the analysis of the local school literature, treatment of sources of digital archives.

Keywords: Virtual museums; Educational memories; History of education; Historical research.

Resumen

Los museos virtuales son espacios que hacen posible innumerables investigaciones debido a la diversidad de sus colecciones. El principal objetivo de este trabajo es inventariar las posibilidades de investigación en el área de la historia de la educación con los museos virtuales como fuente. Para ello, presentamos a lo largo del texto los museos digitales, sus aportaciones a la conservación y reflexión de la cultura escolar, entendiendo que son espacios de almacenamiento de memoria e historia, de los que podemos hacer uso para construir nuevas investigaciones. La metodología de análisis utilizada en el proceso de cartografiar los museos en línea de la historia de la educación se produjo a través de una búsqueda académica en Google utilizando el descriptor: "museo virtual de la educación". Sobre la pregunta de búsqueda nos preguntamos: ¿qué posibilidades de investigación en la historia de la educación se pueden producir a partir del estudio en los museos virtuales? O, ¿qué temas pueden ser identificados? Esta investigación es de revisión bibliográfica y análisis documental, teniendo como fuentes primarias los museos virtuales. Los resultados parciales indican la existencia entre 2010 y 2020, sobre el tema mencionado, de 40 (cuarenta) obras producidas, de las cuales sólo el 12,5% (doce coma cinco por ciento), un total de 5 (cinco) obras, presentan museos en el campo de la historia de la educación que son accesibles en Internet. También

concluimos la importancia de la investigación en la que se toman los museos virtuales como fuente para el campo de la historia de la educación, debido a la cantidad de temas que fueron posibles de diagnosticar en las colecciones de los museos como: el análisis sobre la importancia del patrimonio histórico, la inclusión del uso de tecnologías y el acceso remoto en las metodologías, el acercamiento y la formación de la cultura escolar, la infancia, el rescate de memorias educativas y el análisis de la literatura escolar local, el tratamiento de las fuentes de los archivos digitales.

Palabras clave: Museos virtuales; Memorias educativas; Historia de la educación; Investigación histórica.

Introdução

O estatuto do International Council of Museums (2007), adotado na 22^a Assembleia Geral em Viena, Áustria, em 2007, define que os museus são instituições sem fins lucrativos que servem permanentemente à sociedade e ao seu desenvolvimento, por meio da aquisição, conservação, pesquisa, comunicação e exibição ao público dos patrimônios da humanidade, tangíveis e intangíveis, visando a educação, o estudo e o lazer.

Ainda sobre a definição de museu, o Instituto Brasileiro de Museus-Ibram (2011) explica que o museu é por natureza um espaço complexo. É o espaço social do saber e do fazer; é locus de conhecimento, histórias e de identidades. E na qualidade de espaço social, o museu reflete dinâmicas sociais.

Assim como os museus físicos, os virtuais diante da diversidade e tamanho dos seus acervos, para além da facilidade de acesso, para parte da população, constituem alternativa de principiar e estreitar o seu relacionamento com a sociedade, pois são espaços que podem possibilitar inúmeras atividades para além do entretenimento, estudos e educação. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo inventariar possibilidades de pesquisas para a área da história da educação tendo como fonte os museus virtuais. Para tanto, apresentamos, ao longo do texto, vários museus digitais, suas contribuições para a preservação e reflexão da cultura escolar, compreendendo que esses são espaços de guarda de memórias e da história, dos quais podemos fazer uso para construir novas pesquisas.

Este trabalho foi pensado em meio a pandemia do Novo Coronavírus, momento no qual, houve e ainda há fechamento de diversas instituições em todo mundo, dentre essas encontram-se os museus físicos e bibliotecas que estão, ainda, no momento da produção desse artigo, boa parte deles, impedidos de receber visitas para contenção da doença. Neste sentido, inferimos que o uso das novas tecnologias e a funcionalidade do acesso remoto possibilitado pelos museus virtuais são um importante meio para a pesquisa neste contexto de isolamento social.

Segundo Kulesza (2019), o uso das novas tecnologias não significou apenas uma extensão da prática de pesquisa no Brasil, mas transformou os pressupostos teóricos e metodológicos. Assim, conforme o autor, as novas tecnologias enquanto ferramentas de produção, ampliação e apropriação de textos têm sido responsáveis por inovações que impressionam na historiografia da educação no Brasil.

A metodologia de análise utilizada no processo de mapeamento dos museus online da história da educação ocorreu por meio de pesquisa refinada através de artigos existentes no Google Acadêmico sobre a temática, com o uso do descritor: "museu virtual da educação", a pesquisa foi realizada somente em Português, foram encontrados 5 (cinco) artigos sobre museus virtuais, o que possibilitou a partir deles localizar os museus enunciados.

Acerca das questões norteadoras deste estudo, nos indagamos: quais possibilidades de pesquisas em história da educação podem ser produzidas a partir do estudo nos museus virtuais? Ou ainda, que temáticas podem ser identificadas? Esta pesquisa é de revisão bibliográfica e análise documental, tendo os museus virtuais como fontes primárias.

Para fundamentar nossa análise, utilizamos autores como Kulesza (2019) analisando os museus virtuais como fontes para a história da educação, Petry e Silva (2013) que abordam a cultura material escolar; Possamai (2015) analisado a construção da memória e a influência que os museus exercem sobre essa anamnese; Magaldi e Scheiner (2010) e Pierre Lévy (1996) com a conceituação do que é o museu virtual; dentre outros.

A primeira parte do trabalho compreende a introdução, na qual contextualizamos a pesquisa desenvolvida. A segunda parte está focada em apresentar a metodologia e os museus inventariados, sua descrição. Em seguida, versamos sobre a influência dos

avanços tecnológicos para a inovação dos museus virtuais, o conceito destes e as suas contribuições para a preservação da cultura escolar. No quarto tópico trazemos algumas possibilidades de temas que podem ser desenvolvidos pensando os museus virtuais como fontes. Por fim, tecemos breves considerações dos resultados encontrados.

Metodologia

O levantamento de dados deste artigo se deu na plataforma Google Acadêmico entre os dias 10 e 15 de Julho. Na busca utilizamos o filtro de tempo, delimitando os resultados da pesquisa entre os anos de 2010 a 2020. O descritor usado foi "museu virtual da educação" fazendo o emprego de aspas, conforme descrito. Ao fazer a aplicação do descritor, o resultado apresentou um total de 40 trabalhos.

Diante desse montante, selecionamos pelos títulos todos os arquivos que apresentaram a palavra museus. Concluída essa etapa, restaram 7 trabalhos. A partir de então, passamos a ler o resumo e a introdução de todos, restando 5 artigos. Na leitura dos resumos e introdução buscamos identificar quais eram o objetivo de cada um e quais deles poderiam sugerir museus virtuais da área da educação para que pudéssemos levantar os nomes dos museus e buscar seus endereços na internet.

Os artigos selecionados foram:

a) “Inventário e digitalização do património museológico da educação – um projecto de preservação e valorização do património educativo” do ano de 2010 com autoria de Maria João Mogarro, Fernanda Gonçalves, Jorge Casimiro e Inês Oliveira;

b) “Comunicação e informação de museus na internet e o visitante virtual” de 2012, autoria de Rosane Maria Rocha de Carvalho;

c) O texto de Vânia Maria Siqueira Alves e Maria Amélia Gomes de Souza Reis, de 2012, denominado “Museus escolares: concepções e evolução de uma identidade no Brasil”;

d) O artigo “Museus: sistemas de informação para uma realidade virtual”, também de 2012, dos autores Cátia Rodrigues Barbosa, Renata Maria Abrantes Baracho Porto e Cesar Eugenio Macedo de Almeida Martins;

e) O escrito de Maria João Mogarro e Maria Adriana Carvalho do ano de 2015, intitulado “Museus virtuais da educação: processos de construção de patrimónios digitais e inovações pedagógicas em Portugal e Cabo Verde”.

Ao finalizarmos esse processo, fizemos a leitura completa dos trabalhos e utilizamos a ferramenta de busca nos arquivos selecionados, utilizando mais dois descritores: educação e virtual. Terminadas todas essas etapas identificamos 6 (seis) museus que estão ativos e com acesso livre à internet. O resultado do levantamento está exposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Museus virtuais da educação identificados na pesquisa.

Nome	Instituição responsável	Link
Museu da Infância ¹	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	http://www.museudainfancia.unesc.net
Museu Virtual da Educação Cabo Verde (MVECV)	Universidade Cabo Verde	http://mvecv.ie.ulisboa.pt
Museu Nacional da Educação na França (MUNAÉ)	Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica (INRP)	https://www.reseau-canope.fr/musee/fr/connaitre/le-musee.html
Museu Pedagógico de Galícia (MUPEGA)	Direção Geral de Políticas Culturais da Galícia	https://museos.xunta.gal/es/mupega
Museu Virtual da Educação em Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)	http://museu.fe.ufg.br/
Museu Virtual da Educação (MUVE)	Universidade de Lisboa	http://muve.ie.ul.pt/

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

O **Museu Virtual da Infância** teve sua origem em 2006. Esse projeto é resultado do Museu da Infância, que funciona desde 2005 e é um espaço de preservação e exposição de coisas produzidas para crianças, como: brinquedos, produção das crianças, seus desenhos, e também produções com a temática da infância, seja livros teóricos e até filmes. O Museu Virtual da Infância tem um banco de dados em que cerca de 246 são objetos da infância, 268 para a infância, e 60 objetos sobre a infância.

¹ O Museu da Infância apresentou desde o dia 17 de Agosto de 2020, falhas no acesso ao site do museu, seja pelo link ou pesquisando: museu da infância no Google.

Em 2010 foi desenvolvido um espaço virtual voltado para as crianças: a Caixa de Brinquedos, possibilitando, de forma lúdica e divertida, a interação das crianças com os desenhos e brinquedos do acervo. Além disso, há um novo ambiente em construção: o Espaço do Educador. Sua proposta de funcionamento é auxiliar os professores nas visitas às exposições antes, durante e depois. Além disso, é objetivo também promover grupos de formação com materiais pedagógicos de apoio.

O Museu Virtual da Educação | Cabo Verde (MVECV) tem como principal objetivo o resgate, a preservação e valorização da cultura escolar cabo-verdiana, desde o período da administração colonial e dos primórdios da independência nacional. O acervo se encontra ordenado em: primário, liceu (Liceus da Praia e de Mindelo), técnico e profissional. Essas seções organizam-se em três núcleos: espaços e equipamentos; recursos didáticos e ensino-aprendizagem. Seu acervo documental está disposto em: legislação estruturante, planos e programas curriculares, e imprensa acadêmica e juvenil.

É possível contribuir para o museu, por meio de documentos com registros e temáticas da história da educação em Cabo Verde. Estes materiais podem estar presentes em exposições temporárias articuladas com o acervo do museu, o que viabiliza novas perspectivas da construção da história do sistema escolar de Cabo Verde. Outra possibilidade se encontra na seção nomeada "Educadores". São notas bibliográficas da época da administração colonial, compartilhadas por profissionais da educação e outros cidadãos.

O Museu Nacional da Educação na França ou Musée National de l'éducation (MUNAÉ) localizado no coração de Rouen é classificado como monumento histórico e rotulado "Museu da França", popularmente conhecido como o MUNAÉ. Fundado em Paris no ano de 1980, é resultado do Museu Pedagógico criado por Jules Ferry, em 1879, este último é um elemento da política posto em prática em favor da educação popular. Responsável tanto por uma exposição permanente, quanto por exposições temporárias, aborda temáticas de desenvolvimento científico, patrimonial e documental de fundos vinculados à educação, escola e família. Essas mostras acontecem ao longo do ano, em um local duplo: Rouen em seu Centro de Exposições e no Centro de Recursos. O Centro de Exposições mantém cerca de 950.000

obras e objetos sobre a história da educação e infância na França desde o Renascimento, sendo detentor da maior coleção de patrimônio educacional da Europa.

Suas coleções incluem: pinturas, gravuras, imagens populares, material didático, móveis escolares, obras de alunos e professores, jogos e brinquedos, documentos de autógrafos de pessoas famosas e mais de 900.000 documentos relacionados à história da educação na França desde o século XVI até os dias atuais e exposições abertas a todos os públicos concentrada no Centro de Recursos.

O MUNAÉ oferece variadas escolhas de visitas e atividades temáticas, workshops para alunos da educação infantil ao ensino médio, possibilitando a apropriação do acervo e a busca por uma dimensão lúdica aos conhecimentos aprendidos em sala de aula. Dentre as exposições, disponíveis no site (seções "Exposições" e "Escola"), essa última abarca o período de meados do século XIX até os dias atuais. Evocando elementos que influenciaram a mudança de design e práticas educacionais, e o papel de atores da educação, em momentos distintos e de diferentes questões e temática.

O **Museu Pedagógico da Galícia (MUPEGA)** é dependente do Ministério de Educação, Universidade e Formação Profissional. Inaugurado em outubro de 2004, foi resultado de um projeto de ano de 1926 que tinha como objetivo criar um museu especializado na educação da região. Tem como seu principal objetivo a recuperação, proteção, apresentação e a difusão da riqueza patrimonial da educação galega.

Na visitação podem ser encontrados recriações de salas de aulas ao longo dos séculos, objetos escolares curiosos ou brinquedos usados por meninos e meninas de épocas anteriores. O MUPEGA expõe uma sala de aula do século XIX para você se sentir como um aluno do passado. A experiência do acesso virtual possibilita ao visitante uma perspectiva rica do museu físico.

O **Museu Virtual da Educação em Goiás** apresenta um acervo de documentos da Rede de Estudos da História da Educação de Goiás. Este acervo é constituído por manuscritos, impressos e fotografias e foi obtido por uma parceria entre várias instituições: Instituto de Pesquisas e Estudos Sócio-Históricos do Brasil Central (IPEHBC), Arquivo Histórico Estadual de Goiás (AHE-GO), Gabinete Literário Goiano (Cidade de Goiás), Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG) e alguns acervos particulares.

A coleção constitui como desdobramento de iniciativa pioneira da Faculdade de Educação no trabalho de digitalização de fontes iniciada em 2002. O arquivo está dividido em séries: escrituração escolar (subdividida em: escrituração escolar, educandário "Alfredo Nasser" e Centro Educacional "Ginette Milewki"); Turmas e Professores (subdividida em: turmas e professores, e Ginásio Auxilium); Eventos Escolares (subdividida em: prédios escolares, Instituto de Educação de Goiás - Ambientes Externos e Instituto de Educação de Goiás - Ambientes Internos); e Educação de Jovens e Adultos (EJA), subdividida em: exemplares bibliográficos e Professores. Além disso, em sua página inicial, o visitante pode visualizar uma janela com fotos de forma interativa.

O **Museu Virtual da Educação (MUVE)** foi desenvolvido, em sua primeira fase, entre 2011 e 2013, no projeto “Educação e Patrimônio Cultural: Escolas, objetos e práticas”, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Remonta a memória e a história de um sistema educativo com a disponibilização de materiais, objetos contextualizados em sua utilização pedagógica, utilizados ao longo do tempo por pedagogos, professores, alunos e outros atores educativos. Essa coleção se originou de materiais das escolas públicas e privadas localizadas em Portugal, abrangendo os diversos níveis de ensino com temáticas distintas.

Seu acervo é organizado através de visitas temáticas, como espaços e edifícios escolares, material científico e pedagógico, móveis e utensílios, biblioteca e a sala de exposições. O MUVE também disponibiliza a seu público, a possibilidade de visitas virtuais, exposições temporárias e documentação.

Museu virtual: conceito e características

De acordo com Petry e Silva (2013), a cultura material escolar vem sendo o foco de diversas produções, em que buscam compreender a formação do ambiente escolar, através da análise do seu mobiliário, construções arquitetônicas, livros didáticos, memoriais e entre outros aspectos.

No final do século XIX e ao longo do século XX, houve um movimento ascendente acerca da criação de museus no Brasil, com influência dos museus franceses, principalmente, por meio da constituição, conservação e divulgação dos patrimônios

educativos, marcados pelos vestígios de uma cultura das escolas no passado e o seu caminho pela historicidade museológica, apresentando também aspectos únicos na sua configuração, no que diz respeito ao reconhecimento de sua cultura local, à educação e ao ensino.

Petry e Silva (2013) identificam na literatura do campo educacional nesse período, a existência de diferentes formatos de museus, porém, que apresentam certas semelhanças entre si, como o museu da escola, constituindo-se com um espaço localizado no interior da instituição. Apresenta ao docente e o discente um processo de aprendizagem através do concreto. Já o museu pedagógico, focado na inovação e produção de conhecimentos ligados à prática docente, como elemento formativo de professores, além de mobiliários escolares e materiais didáticos.

O Museu e Arquivo Histórico La Salle - Mahls -, do Unilasalle Canoas, apontado por Graebin e Almeida (2015), onde estão salvaguardados recursos materiais didáticos, mobiliário escolar, objetos de uso pessoal de alunos e professores, documentos, registros docentes e discentes, patrimônios que se tornam demonstrações, testemunhas de um determinado instante de tempo e lugar.

A concepção de patrimônio estabelece relações de materialidade e imaterialidade do objeto com os sujeitos, o que possibilita o acesso às memórias pessoais, coletivas e na constituição de perspectivas sobre os moldes da educação, em determinado tempo. Há ainda o elo com o início dos museus da educação, que Possamai (2015, p. 107) compreende:

A noção ampliada de museus da educação para designar materiais, espaços e instituições, configuradas desde a modernidade, cujas temáticas e coleções estiveram especificamente vinculadas à educação, denominada de acordo com o contexto investigado como instrução ou ensino.

Dessa forma, é importante ressaltar que, os museus virtuais da educação, assim como os físicos, têm o papel fundamental na organização de uma memória coletiva escolar e incentivam um resgate das recordações por parte de cada observador/visitante. Assim, conforme Possamai (2015, p. 27) ressalta "os museus proporcionam um diálogo com o tempo e com os restos selecionados para representar o pretérito para as gerações que virão".

Diante do exposto, como Schütz (2018) afirma, o processo de investigação da história da educação por meio dos museus está além do resgate e da preservação do patrimônio material e imaterial, é o ponto de partida para entender os significados e questionamentos, presentes na realidade. Além disso, o museu é um espaço fundamental para compreender as transformações ocorridas historicamente que se manifestaram na materialidade e imaterialidade do patrimônio educativo e o aparelho simbólico se construiu e se constrói com base nesta relação mútua entre a cultura social e a cultura escolar.

As transformações ocorridas historicamente nos sistemas de ensino evidenciaram a necessidade de preservação e reflexão da cultura escolar. A partir desse movimento, de valorização da herança educativa, se tornou perceptível as alterações nos modos de se pensar as práticas escolares, a concepção de qual seria a verdadeira função da escola no meio social, do mobiliário da sala de aula e a importância da práxis docente.

A revolução tecnológica no desenvolvimento de sistemas e na inovação das ferramentas demonstrou a necessidade de imersão, apropriação e uso das novas tecnologias. Nesse sentido, a sua utilização se torna uma nova possibilidade atrativa com adequações, permitindo um espaço para novas comunicações, metodologias e abordagens, mediante uma relação com o patrimônio cultural.

Com os avanços tecnológicos, os museus ampliaram suas versões físicas para o mundo digital, fato importante para a conservação, facilitação dos acessos e divulgação de diversos documentos da história da educação em nosso país, pois tal realidade facilita o acesso remoto dos visitantes e contribui para a ampliação do conhecimento. Segundo Magaldi e Scheiner (2010) entende-se por museus virtuais, espaços que advém tanto, totalmente ou não, do meio digital como também do meio físico e que estão em constante transformação.

Pierre Lévy (1996) acrescenta que os museus virtuais são algo complexo e em constante transformação, um constante “vir-a-ser”. Revelando assim, novos campos do conhecimento, corroborando com o meio tecnológico utilizado para a produção de recursos configurados as novas tipologias dos museus.

Diante dessa dinâmica expressa pelos museus virtuais é importante destacar que pesquisadores como museólogos e historiadores estão sempre em busca da definição de museus virtuais, por compreender suas constantes transformações.

Contextualizando as novas tecnologias, as inovações e manifestações no campo museológico e o seu desdobramento em outros conceitos, dentre eles, a percepção da importância de estudos acerca da terminologia da palavra museu, sua atuação e influência, há um movimento com relação ao contínuo desenvolvimento e inserção dos novos métodos tecnológicos no campo de estudo dos museus virtuais. Diante dessa dinâmica, de constante reavaliação, encontramos nas redes de comunicações alguns novos termos: Museu Eletrônico, Webmuseus, Cibermuseus, Museus Digitais e Hipermuseu, conforme explica Magaldi e Scheiner (2010).

Os museus virtuais manifestam algumas características particulares e divergentes dos físicos, segundo Loureiro (2003). No mundo físico e no ciberespaço, os museus apresentam características diferentes: os museus físicos apresentam materialidade, destaque na obra única, continuidade, estabilidade, caráter institucional por definição, linearidade, processo de comunicação e transferência de informação unidirecional e assimétrico; tendência à separação dos polos receptor/emissor. Já os museus no ciberespaço se caracterizam pela imaterialidade, onipresença, efêmero, instabilidade, não é necessariamente institucional, hipertextualidade, estímulo à interatividade e tendência à comunicação bi ou multidirecional.

Carvalho (2008) aponta que a imersão na criação de museus virtuais revelam alguns desafios pertinentes à sua organização e configuração, sendo um espaço integralmente visual e mais interativo que os museus físicos. Esses aspectos podem ser identificados na metodologia na categorização das coleções, procedimentos no campo da informática no auxílio aos museus e a preocupação com a inserção de diferentes multimídias, aspecto fundamental na inclusão de diversos sujeitos e suas necessidades específicas.

Segundo Costa (2016), os museus virtuais são uma alternativa viável a escassez de políticas no Brasil, no que diz respeito à preservação dos arquivos e de sistemas de tratamento dos mesmos, contribuindo também para a democratização do acesso à informação. Para viabilizar esse acesso aos museus, incentivar e ampliar essa cultura, em janeiro de 2009, o Brasil editou a Lei nº 11.904, que instituiu o estatuto dos museus,

bem como a política pública de museus e fomento a essas instituições. De acordo com Art. 29, “Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”. (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, podemos constatar a importância dessas instituições para a construção e preservação de uma memória, cultura e do patrimônio material e imaterial da nação. Logo, os museus virtuais que abordam a temática educação tem relevância dentro desta constituição histórica que guardam esses instrumentos utilizados ao longo dos séculos.

Por fim, acrescentamos que a história digital modificou a documentação do historiador e os instrumentos por ele utilizados. Para Noiret (2015) a história digital não se produz apenas pela utilização de novas ferramentas digitais, mas também diz respeito ao desenvolvimento de uma relação estreita com as tecnologias modificando os próprios parâmetros da pesquisa.

Possibilidades de pesquisa sobre história da educação nos museus virtuais

Diante da diversidade do patrimônio material e imaterial contidos nos acervos dos museus virtuais, nos propomos pensar sobre temáticas e suas possibilidades de pesquisas para o campo da história da educação, assim como, estimular a produção na área.

Ao longo do tempo, a educação, sua historicidade e modificações vêm tendo um papel fundamental no processo educativo do homem e no desenvolvimento das sociedades, esse conhecimento e essas experiências passadas se tornam essenciais para os caminhos que a educação percorreu até a atualidade. Neste processo cabe destaque os museus, que em seu papel principal, remontam e trazem consigo as memórias das vivências, as heranças patrimoniais e culturais no decorrer dos séculos. Almeida (1996, p. 102) ressalta que: “Nesta perspectiva o museu deixa de ser considerado um fim, para passar a ser um meio, em que existe uma interação profunda entre ele e o mundo em transformação. O museu é, pois um instrumento cultural ao serviço da população”.

Diante dessa perspectiva, passaremos a inventariar algumas possibilidades de pesquisas identificadas nos museus descritos no tópico anterior.

O MVECV apresenta na seção "ensino primário" e na subseção "recursos didáticos", imagens de materiais didáticos e instrumentos utilizados na prática docente, como por exemplo: livros, lousa, cartilhas e caderno. Um destes é um instrumento aplicado como forma de castigo, a palmatória, a qual evidencia as práticas escolares de uma época e suas configurações presentes na materialidade.

No Museu Virtual da Educação em Goiás também é possível encontrar o mesmo objeto, a palmatória, na série "Objetos Escolares", com título: palmatória acervo - Museu Histórico "Francisco Honório de Campos", Jataí - GO. A imagem foi disponibilizada pela Profa. Lais França, no período em que foi Delegada Regional de Educação em Jataí/GO.

Imagem 1 – Palmatória da coleção do MVECV.



Fonte: Museu Virtual da Educação | Cabo Verde.

Imagem 2 – Palmatória da coleção do Museu Virtual da Educação em Goiás.



Foto: Museu Virtual da Educação em Goiás.

Nas descrições expostas pelos dois museus supracitados não foi possível identificar de qual período é cada um desses objetos, mas podemos afirmar que, apesar da distância geográfica entre Cabo Verde e o Brasil, esses objetos foram utilizados com o mesmo intuito, o de castigar as crianças mais traquinas da escola, como cita o texto descritivo do MVECV, ou ainda, nas escolas brasileiras, utilizava-se para aqueles alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade na aprendizagem. A palmatória, pode nos instigar a pensar que tipo de heranças culturais a educação brasileira e a cabo-verdiana têm em comum. Conforme Mogarro (2013, p. 88) aponta:

O interesse sobre o património cultural da educação insere-se nas novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, que olham os materiais didácticos e os objectos de uso quotidiano como artefactos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. Em si, estes objectos permanecem inertes (lápiz, carteiras, quadros, livros, computadores) mas colocados nos contextos dos usos que deles fizeram professores e alunos, passam a constituir poderosos instrumentos para iluminar as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e as rotinas quotidianas.

Mogarro (2013) explícita a necessidade de investigação e aproximação dos objetos do cotidiano escolar, com as novas demandas da educação e, conseqüentemente,

da sociedade, que diante do patrimônio educativo estabelece diálogo do passado com o presente, o que possibilita a reflexão das práticas escolares e da construção de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, para futuras pesquisas, poderíamos nos questionar se no uso cotidiano dos castigos escolares entre as duas nações citadas quais convergências e divergências entre o uso da palmatória. Em Cabo Verde também se usava para punir os discentes que tinham dificuldade na aprendizagem como no Brasil? O período do uso da palmatória foi o mesmo? Em qual dos dois países esse castigo foi abolido primeiro? Essas são questões que podem nortear uma pesquisa comparativa sobre cultura escolar e castigos dentro dos espaços educativos.

Outro aspecto importante encontrado em todos os museus pesquisados foi a questão da sala de aula e do mobiliário escolar, conforme poderemos constatar a seguir a partir das imagens selecionadas. No Museu Virtual da Educação em Goiás, esses elementos se encontram na série "Objetos Escolares". Segundo descrição da página do museu, o material da Imagem 3, pertencia a sede da fundação Educacional Francisco Honório de Campos. Já a Imagem 4 disponibilizada pelo acervo do MUNAÉ, é uma réplica de uma sala de aula da terceira república.

Imagem 3 – Carteiras escolares do Museu Virtual da Educação em Goiás.



Fonte: Museu Virtual da Educação em Goiás.

Imagem 4 – Sala de aula da terceira república exposta nas coleções do MUNAÉ.



Fonte: Museu Nacional da Educação na França.

Imagem 5 – Sala de aula detalhada exposta no MUPEGA.



Fonte: Museu Pedagógico da Galícia (MUPEGA).

Ao averiguar as Imagens 3, 4 e 5, podemos constatar que existe uma recorrência na forma de dispor os objetos e as carteiras escolares. Aqui estamos analisando países diversos, culturas distintas, pois cada museu pertence a um local diferente, mas no que concerne à educação existem elementos em comum: as carteiras estão dispostas enfileiradas, o professor, neste ambiente, sempre terá um papel de protagonista e os discentes, em posição ereta e olhando para frente, terão um papel secundário.

Em formato divergente é o apresentado na Imagem 6, se expõe a sala de aula do Museu da Infância. A Imagem 6 se encontra na seção fotos, na pasta "Oficina de Dignificação de Objetos", na qual as crianças estavam criando o próprio museu com seus brinquedos.

Imagem 6 – Sala de aula no Museu da Infância.



Fonte: Museu da Infância.

As Imagens 3, 4 e 5 representam modelos e épocas distintas para educação. O espaço escolar, neste sentido, exprime uma ideia de educação diferente da exibida na Imagem 6. Esses elementos possibilitam uma investigação sobre a cultura escolar, e as mudanças que a educação e o espaço da escola vieram sofrendo ao longo do tempo.

Assim, considerando a facilidade atualmente, para parte da sociedade, no acesso às informações dessas instituições pelas inovações tecnológicas e tomando como exemplo as imagens acima, podem ser levantadas questões como: esse patrimônio foi/é

construído ou constituído a partir de qual elemento em cada sociedade? Que tipo de aluno se quer formar em cada um desses espaços? Dessa maneira, pode-se estudar essa construção, seus significados, suas razões, seus possíveis vieses ou lacunas.

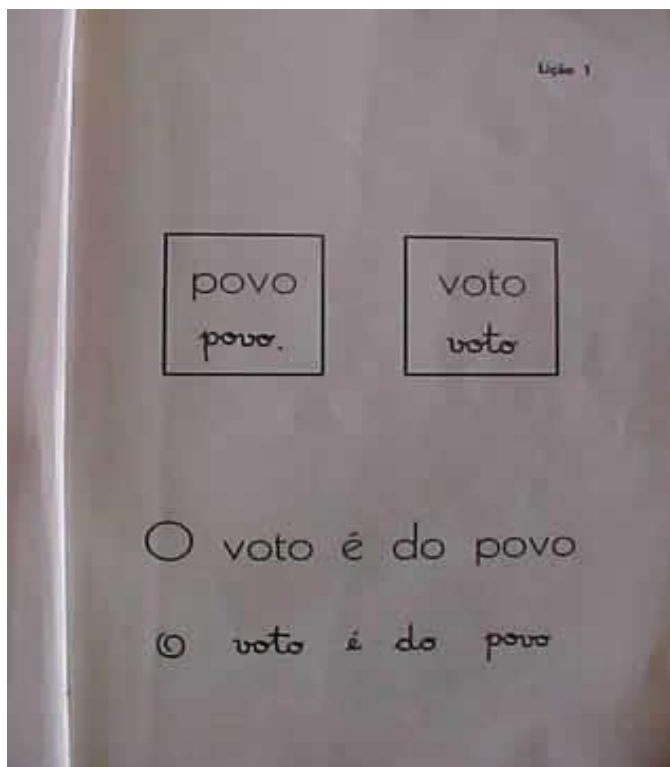
O estudo acerca da organização do espaço dentro da sala de aula e seu mobiliário também demonstram questões em relação ao papel da educação historicamente, às diferenças entre os sujeitos e a inclusão deles no ambiente escolar, as relações intraescolares e os saberes pedagógicos, que envolvem a prática docente, pois como afirma Melis (2007), assim como a linguagem e as relações interpessoais, o espaço também educa. Para a autora “O espaço da escola determina a conduta de todos nestes encontros. [...] Se tiver cantos com brinquedos, posso brincar. Se tintas e pincéis, posso pintar. Se o espaço é vazio, os encontros se perdem na passividade, à espera de uma tarefa ou ordem” (MELIS, 2007, p. 26).

Neste sentido, podemos inferir que a organização do espaço escolar, a maneira da disposição dos objetos no ambiente da sala de aula pode ser outro elemento e possibilidade de investigação para a história da educação, dentro da cultura escolar.

O Museu Virtual da Educação em Goiás também mostra em sua coleção, na série "Educação de Jovens e Adultos", uma lição do "Livro de Leitura para Adultos", que apresenta a descrição do conteúdo da imagem, como:

palavras geradoras "POVO" e "VOTO" (Lição 01) do Livro de Leitura para Adultos. Estas palavras eram muito significativas no contexto histórico do início da década de 60, quando se lutava pela participação do povo nas decisões do país, com movimentos em prol do voto do analfabeto, os quais empenharam-se na ênfase à importância da cultura popular e sua difusão, da educação e da conscientização da população adulta analfabeta. (MUSEUS DE GOIÁS, 2013).

Imagem 7 – Atividade proposta através do livro didático apresentada na série "Educação de Jovens e Adultos".



Fonte: Museu Virtual da Educação em Goiás.

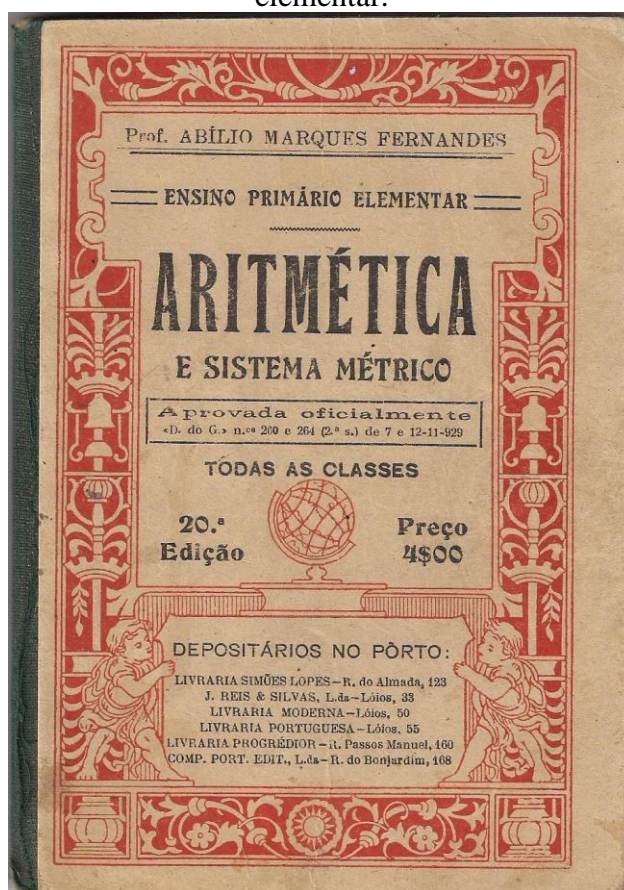
A Imagem 7 mostra exercício de leitura, disponibilizado no livro didático com palavras e frase de teor político, forma de promover a participação popular nas eleições, o que indicia um caráter democrático, uma educação embasada na formação de sujeitos críticos e reflexivos sobre a realidade.

A história do livro didático no Brasil, como mostra Cury (2009, p. 120), inicia-se em "[...] 1549 com a vinda dos jesuítas na expedição de Tomé de Souza. Com eles trouxeram livros escolares para ensinar a leitura e a escrita nos colégios fundados ao lado da igreja". Desta forma, é possível indicar que a utilização do livro didático não é recente e está presente em nosso território desde o período colonial (1530-1822).

Assim, podemos afirmar que o livro didático é um recurso pedagógico utilizado no processo da alfabetização e letramento, elemento aplicado na prática docente com intencionalidade pedagógica, como mediador entre o conhecimento e o discente. Notadamente, no Museu Virtual da Educação em Goiás, existe a possibilidade de se investigar a relação entre o livro didático e a EJA, bem como, a própria história do livro didático, os programas e políticas concernentes a eles para esta modalidade de ensino. Nesta perspectiva, apresentamos aqui mais uma possibilidade de pesquisa para a área da história da educação a partir de acervos dos museus virtuais.

O MUVE apresenta na seção "ensino primário elementar" e na subseção "materiais didáticos", imagens de materiais didáticos diversos. Dentre eles: o Manual escolar de Aritmética e Sistema Métrico; Noções Elementares De Aritmética E Geometria, Exercícios De História e Geografia: Auxiliares para a Resolução de Pontos de Exame - Manuais; Compêndios de Desenho – Relações do Corpo com o Espaço e os Objetos e Manual de Educação Física. Segundo a descrição do MUVE: “o ensino elementar polarizou os principais debates pedagógicos, no sentido em que é o nível de escolaridade que protagoniza a instrução que se considera necessário ministrar à população em idade adequada para esta formação” (MUVE, 2012). Na Imagem 8, um exemplar do que é possível pesquisar no acervo do museu:

Imagem 8 – Manual escolar de Aritmética e Sistema Métrico, do ensino primário elementar.



Fonte: Museu Virtual da Educação.

Neste espaço, o pesquisador tem acesso a várias capas de livros e a descrição dos mesmos, inclusive com a informação do autor e preço cobrado pela obra à época. Na

descrição da Imagem 8, podemos destacar que o livro foi de um programa de governo do ano de 1929 e apresenta os conteúdos distribuídos pelas 4 classes (aritmética para todas as classes e sistema métrico para as 3ª e 4ª classes), com um total de 167 páginas.

Importante destacar que apesar de tanto no MUVE, quanto no Museu Virtual da Educação em Goiás apresentar em seus acervos capas dos livros didáticos, a descrição e o padrão das informações entre essas duas instituições diferem, mas nos dois casos é possível uma pesquisa sobre o livro didático e os usos em períodos e locais distintos.

Por fim, trataremos sobre a temática da trajetória docente. Na série Educação de Jovens e Adultos, do Museu Virtual da Educação em Goiás, apresenta a foto "Professoras do Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO) - início da década de 60".

Imagem 9 – Professoras do Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO) - início da década de 60.

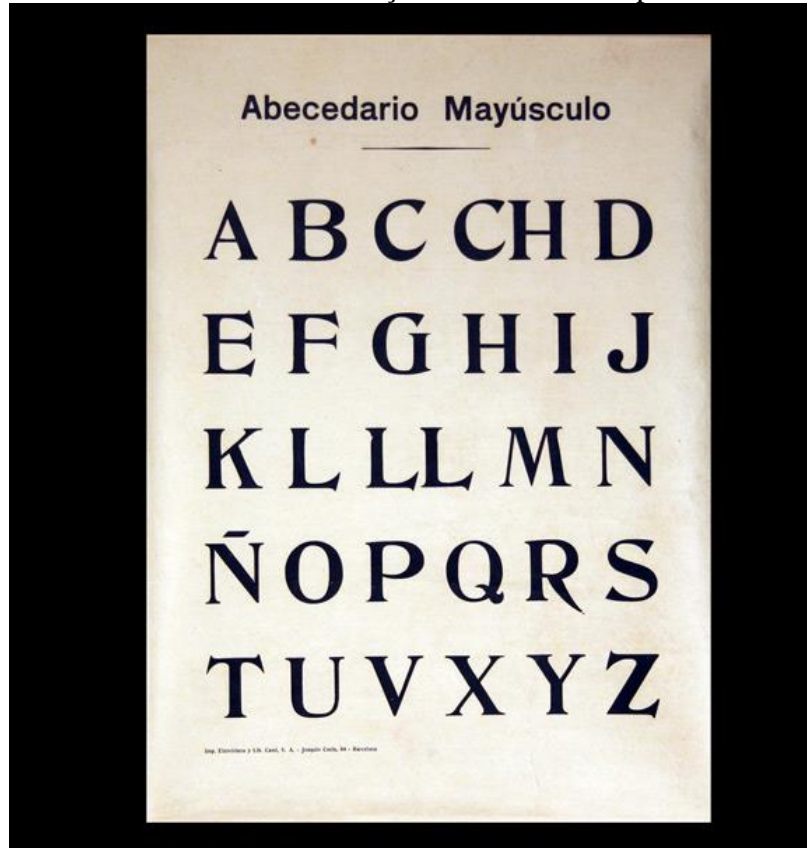


Fonte: Museu Virtual da Educação em Goiás.

A Imagem 9, conforme descrição do museu, são "as professoras Alda Maria Borges, Maria Isabel Ramos Jubé (Iza) e Nazira Fátima Elias compunham parte da equipe do Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO), no início da década de 60 [...]". (MUSEUS VIRTUAL DE GOIÁS, 2013). Diante do exposto, tanto a

trajetória de professores, quanto a formação docentes e o currículo da modalidade EJA, podem ser possibilidades de pesquisa.

Imagem 10 – Alfabeto Maiúsculo do 1º terço do século XX exposto no MUPEGA.



Fonte: Museu Pedagógico da Galícia (MUPEGA).

O abecedário, em conjunto com os métodos docentes para a alfabetização escolar, vem com a seguinte descrição:

Desde o século XVIII, testemunhos da utilização de cartazes com as letras do alfabeto pendurados nas paredes das escolas foram preservados para o ensino das primeiras letras. Esse recurso facilitou o trabalho dos professores, que desenvolveram uma prática educativa fundamentalmente de forma mecânica. Uma vez que os alunos o dominaram, procederam à leitura dos catons, do catecismo, das obras piedosas ou de outros tipos de leituras que pudessem estar à disposição da escola. (MUSEU PEDAGÓGICO DA GALÍCIA, 2004).

A Imagem 10 encontrada entre as peças em destaque no site do MUPEGA, apesar de não ter os atores que dela se utilizaram, evidencia um recurso de ensino que

modelou a profissão docente por inúmeros anos, baseando a prática docente na mecanicidade. Mesmo que a imagem não traga os professores, esse recurso didático faz parte da formação docente, pois foi um método de ensino que se confundia com a própria maneira do professor ensinar.

Por fim, apresentamos a Imagem 11 coletada no acervo do Munaé:

Imagem 11 – Collège Alexis Carrel Rouen 1972-1973.



Fonte: Museu Nacional de Educação da França.

A Imagem 11 quando comparada as duas anteriores (Imagens 9 e 10) se coloca totalmente distinta, pois cada uma delas demonstra uma característica própria no que concerne à época, trajetória e/ou formação docente. A Imagem 9, professoras do Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO) - início da década de 1960, coloca uma perspectiva diferente das fotos geralmente tirada naquele período.

Na Imagem 9, as três professoras estão sentadas em uma mesa, com livros, passando a imagem de estudo ou treinamento. Já na Imagem 11, a professora ocupa lugar central em meios aos alunos, nesta fotografia no Manaé, seria fácil identificar que ali estava uma professora com seus alunos, por esta ser uma foto tradicional tirada

anualmente naquele período. Já na Imagem 9, só é possível perceber que ali são professoras, devido a descrição escrita pelo museu. Essas distinções proporcionam uma análise de que o fazer docente extrapola os muros da escola, que os professores ocupam seu espaço, enquanto profissional, em lugares que não apenas o espaço escolar e neste sentido, a trajetória docente de cada um se faz de maneira particular.

Ainda acerca do arquivo sobre os professores, na exposição permanente do MUNAÉ, o mesmo é constituído por um grande testemunho do antigo sistema escolar, entre o século XVI e XVII. O ofício de ensinar era muitas vezes visto como um paliativo, um trabalho mal pago, pouco exigente. Para garantir a competência profissional dos professores, uma portaria de 1816 exigia a obtenção de um certificado de competência, compreendendo três graus. O terceiro grau foi planejado para aqueles que sabiam pelo menos ler, escrever e contar, e era ofertado para alguns dos mestres em função. Para não ficarem sem professores, as autoridades acadêmicas foram, portanto, obrigados a conceder patentes de terceiro grau sem um exame real. Desde então, o ensino era por vezes oferecido por docentes mal qualificados.

Em 1833, foi imposto à manutenção de uma escola normal de professores. Assim, os docentes receberiam treinamento para familiarizar-se com métodos mais eficazes do que o método individual, que consistia em cuidar de apenas uma criança por vez enquanto os outros alunos ficavam dispersos. Nas leituras individuais era fazia-se uso da palmatória, instrumento já citado anteriormente, como gesto de correção e de ameaça.

No manual do arquivo entregue aos professores para a visitação do acervo permanente, dedicasse um espaço de informações sobre ser um bom professor, que significava ser um professor severo. Existe ainda informe sobre leis criadas em 1881 e 1882 que tornaram o ensino obrigatório e escolas públicas gratuitas e seculares, além de notificar instauração da escola pré-militar e posteriormente as casas de escola, todos com a utilização agora do método simultâneo pelos professores. Podemos destacar assim, que todo o material que faz parte da excursão quer seja física ou virtual nesses museus compõe um acervo de possibilidades de pesquisas diversas.

Ante ao enunciado, fizemos investigações em museus virtuais e levantamos possibilidades diversas de pesquisas em história da educação. Neste sentido, citamos formação e profissão docente, livro didático, cultura material escolar e outras inúmeras

temáticas possíveis.

Considerações Finais

A pesquisa adentrou na historiografia acerca dos museus virtuais, seus conceitos e características, o que permitiu refletir sobre possibilidades de pesquisa por meio deles no campo da história da educação tanto nos museus presentes no Brasil, quanto em outros países. Essa realidade se torna possível devido a expansão dos museus virtuais em resposta às novas demandas do século XXI.

Assim, diante do exposto ao longo deste trabalho, podemos concluir que as questões norteadoras da pesquisa: quais possibilidades de pesquisas em história da educação podem ser produzidas a partir do estudo nos museus virtuais? Ou ainda, que temáticas podem ser identificadas? Foram respondidas objetivamente.

No que concerne às possibilidades de pesquisas, afirmamos que são inúmeras, devido à diversidade do acervo dessas instituições. Foi possível, ao longo do mapeamento, encontrar materiais didáticos diversos, tecnologias, métodos e metodologias de ensino variadas. Os atores, como professores, alunos e gestores também estão presentes.

No que se refere à segunda questão: que temáticas podem ser identificadas? O mapeamento ocasionou verificarmos temáticas como: a cultura material escolar, livros didáticos, trajetória e formação dos professores. Todos esses assuntos evidenciam a possibilidade de construir novas narrativas, a partir de análise do contexto e das práticas escolares presentes na memória e na materialidade dos objetos. Esses são apenas alguns temas possíveis, dentre inúmeros outros constatados, como: história de instituições escolares, história do ensino em seus diversos níveis, livros didáticos, cultura escolar.

Importantes destacar que ao longo da pesquisa tivemos dificuldade de acesso aos acervos, como por exemplo, no Museu Virtual da Educação | Cabo Verde, onde inicialmente conseguíamos acessar peças do acervo e posteriormente, ficaram indisponíveis. Também houve problema no acesso ao site do Museu da Infância que no meio da pesquisa saiu do ar e não inviabilizando pesquisas em seu acervo.

Diante do exposto, apesar dessas dificuldades, inferimos que os museus virtuais são espaços, que além de preservação, divulgação e valorização do patrimônio

educativo, se apresentam como fontes de pesquisas que sob um olhar investigativo propícia a reconstituição da história da educação de diversos períodos.

Por fim, ao procurarmos as diferenças entre as escolas de hoje e do passado, notamos que as evoluções ocorridas no caminho da história, influenciam a concepção sobre a realidade na qual estamos inseridos. No espaço dos museus, os patrimônios históricos se fazem presentes como forma de resistência, na medida em que sua estrutura passa por evoluções. Esses elementos demonstrando a importância e a diversidade do papel que estas instituições proporcionam para a coletividade.

Referências

ALMEIDA, Maria Mota. Mudanças sociais / mudanças museais: nova Museologia/Nova História - Que relação?. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 5, n. 5, p. 99-118, 1996. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/254>. Acesso em: 13 ago. 2020.

CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 83-93, 2008.

COSTA, Renato Pinheiro; CORRÊA, Paulo Sérgio Almeida. Museu virtual, resgate e conservação da memória histórico-educacional. **Mouseion**, n. 23, p. 129-144, 2016.

CURY, Carlos. Livro didático como assistência ao estudante. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 119-130, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3682>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Direção Geral de Políticas Culturais da Galícia. Museu Pedagógico de Galícia (MUPEGA), 2004. Coleção de peças em destaque. Disponível em: <https://museos.xunta.gal/es/mupegas>. Acesso em: 16 ago. 2020.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Herança educativa e museus: reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], p. 67-92, 2012. Disponível em: <http://www.rbheold.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/16>. Acesso em: 10 mai. 2020.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memórias de escola, patrimônio da educação: o Museu e Arquivo Histórico La Salle-Mahls (2002-2014). **História da Educação**, v. 19, n. 47, p. 331-336, 2015.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. ICOM statutes. Vienna, AT: ICOM, 2007. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/ICOMs-Resolutions_2007_Eng.pdf. Acesso em: 21 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA PEDAGÓGICA (INRP). Museu Nacional da Educação na França, 1980. Coleções "Exposições" e "Escola". Disponível em: <https://www.reseau-canope.fr/musee/fr/connaitre/le-musee.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números**. Brasília: 2011. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

KULESZA, W. A. Arquivos virtuais como fontes em história da educação. In: BARRETO, A. de L. P.; ASSIS, L. F. de; SILVA, V. de M. **Educação e sociedade: espaços formativos e práticas docentes**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. p. 221-242.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LOUREIRO, Maria Lúcia N.M. **Museus de arte no ciberespaço: uma abordagem conceitual**. 2003. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

MAGALDI, Monique Batista; SCHEINER, Tereza Cristina. Reflexões sobre o museu virtual, 2010. In **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação**, 25 a 28 de outubro de 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/24885/>. Acesso em: 30 Jul. 2020.

MELIS, Vera. **Espaços em Educação Infantil**. São Paulo: Scortecci, 2007.

MOGARRO, Maria Joãao. Patrimônio educativo e modelos de cultura escolar na história da educação em Portugal. **Cuestiones Pedagógicas. Revista de Ciencias de la Educación**, n. 22, p. 67-102, 2013.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634> Acesso em: 05 nov. 2020.

PETRY, Marília Gabriela; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Museu escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (séculos 19 e 20). **História da educação**, v. 17, n. 41, p. 79-101, 2013.

POSSAMAI, Zita Rosane. Exposição, coleção, museu escolar: ideias preliminares de um museu imaginado. **Educar em Revista**, n. 58, p. 103-119, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602015000400103&script=sci_arttext. Acesso em: 10 mai. 2020.

POSSAMAI, Zita Rosane. Olhares cruzados: interfaces entre história, educação e museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília**, n. 6, p. 17-31, 2015.

SCHUTZ, Karla Simone Willemann. Entre o patrimônio material e imaterial: os museus pedagógicos e os vestígios da cultura escolar espanhola. **Hist. Educ.**, Santa Maria, v. 22, n. 54, p. 358-361, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592018000100358&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC). Museu da Infância, 2006. Coleção Dignificação de Objetos. Disponível em: <http://www.museudainfancia.unesc.net>. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE CABO VERDE. Museu Virtual da Educação | Cabo Verde. Coleção Ensino Primário. Disponível em: <http://mvecv.ie.ulisboa.pt>. Acesso em: 17 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Museu Virtual da Educação (MUVE), 2013. Coleções Educação Infantil e Ensino Elementar. Disponível em: <http://muve.ie.ul.pt/>. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Museu Virtual da Educação em Goiás, 2013. Coleção BR REHEG MU - Coleção Museu Virtual Da Educação Em Goiás. Disponível em: <http://museu.fe.ufg.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.